

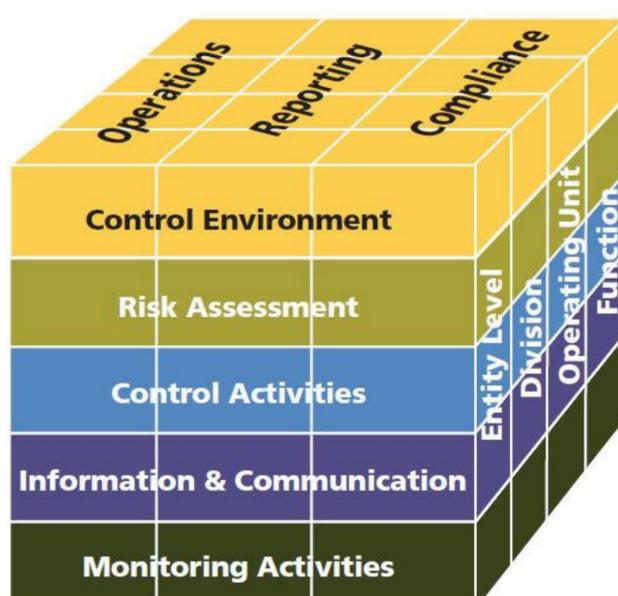
**Diego Monteiro**
Audit Manager

COSO – conceito, atualizações e seus princípios

O COSO - Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission, ou Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway, é uma organização privada sem fins lucrativos, criada nos Estados Unidos, em 1985, para prevenir e evitar fraudes nos procedimentos e processos internos. O comitê é formado por diversos órgãos americanos, sendo eles o AAA (American Accounting Association), AICPA (American Institute of Certified Public Accountants), FEI (Financial Executives International), IIA (Institute of Internal Auditors) e IMA (Institute of Management Accountants).

O comitê tem como missão: "...auxiliar a tomada de decisão por meio do desenvolvimento de frameworks e orientação sobre o gerenciamento de riscos empresariais, controles internos e detecção de fraudes concebida para melhorar o desempenho organizacional e de governança e reduzir a extensão das fraudes nas organizações".

O framework que avalia o ambiente de controle e sua eficácia é o modelo mais utilizado para certificação de conformidade com a Seção 404 da SOX (lei norte americana criada em 2002 motivada por escândalos financeiros, principalmente o caso Enron) que exige uma avaliação da gestão sobre controles internos e relatórios financeiros. O modelo COSO proporciona os critérios de avaliação, exemplificado por meio de seu conhecido cubo:



A primeira publicação do comitê ocorreu em 1987 com recomendações para auditores de empresas públicas, a SEC (Securities and Exchange Commission) e outros públicos alvos, sendo em 1992 a emissão do Internal Control – Integrated Framework, que passou por diversos aprimoramentos até sua edição de 2013 para, principalmente, refletir as mudanças nos ambientes de negócio e operações, expandir os objetivos de operação e reporte e integrar os 17 princípios para facilitar a eficácia dos controles internos, divididos pelos cinco componentes de seu conhecido cubo:

Ambiente de controle

1. A organização demonstra ter comprometimento com a integridade e os valores éticos;
2. A estrutura de governança demonstra independência em relação aos seus executivos e supervisiona o desenvolvimento e o desempenho do controle interno;
3. A administração estabelece, com a supervisão da estrutura de governança, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos;
4. A organização demonstra comprometimento para atrair, desenvolver e reter talentos competentes, em linha com seus objetivos;
5. A organização faz com que as pessoas assumam responsabilidade por suas funções de controle interno na busca pelos objetivos;

Avaliação de riscos

6. A organização especifica os objetivos com clareza suficiente, a fim de permitir a identificação e a avaliação dos riscos associados aos objetivos;
7. A organização identifica os riscos à realização de seus objetivos por toda a entidade e analisa os riscos como uma base para determinar a forma como devem ser gerenciados;
8. A organização considera o potencial para fraude na avaliação dos riscos à realização dos objetivos;
9. A organização identifica e avalia as mudanças que poderiam afetar, de forma significativa, o sistema de controle interno;

Atividades de controle

10. A organização especifica os objetivos com clareza suficiente, a fim de permitir a identificação e a avaliação dos riscos associados aos objetivos;
11. A organização seleciona e desenvolve atividades gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos;
12. A organização estabelece atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas;

Informação e Comunicação

13. A organização obtém ou gera e utiliza informações significativas e de qualidade para apoiar o funcionamento do controle interno;
14. A organização transmite internamente as informações necessárias para apoiar o funcionamento do controle interno, inclusive os objetivos e responsabilidades pelo controle;
15. A organização comunica-se com os públicos externos sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno;

Informação e Comunicação

16. A organização seleciona, desenvolve e realiza avaliações contínuas e/ou independentes para se certificar da presença e do funcionamento dos componentes do controle interno;
17. A organização avalia e comunica deficiências no controle interno em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, conforme aplicável.

O COSO 2013 é parte integrante do COSO ERM (Enterprise Risk Management), modelo de controles internos focado em riscos de forma a identificar os principais eventos suscetíveis a riscos, gerenciar esses riscos mediante o "apetite" definido e assegurar que os objetivos são passíveis de ser atingidos, diferente da forma do COSO que foca efetivamente em processos. O COSO ERM também passou por atualizações através dos anos e em 2017 apresentou suas novas características.